

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

Localizado na Região Nordeste, é o menor Estado brasileiro, cuja área, segundo o IBGE, é de 22.050km², que corresponde a 0,26% do território brasileiro.

Ao norte, faz limite com o Estado de Alagoas, cujo divisor é o rio São Francisco; ao leste, com o Oceânico Atlântico, e ao sul e oeste, com o Estado da Bahia.

Sergipe possui três faixas de tipos climáticos: o tropical quente e úmido, que corresponde à faixa litorânea, avançando pelo interior, onde existem apenas três meses de seca durante o ano; o tropical quente e semi-úmido, que corresponde à faixa entre o litoral e o sertão, com um período de quatro a cinco meses de seca, e o tropical quente e semi-árido (seco), com período de sete a oito meses de seca, que corresponde à faixa do sertão.

O Estado não possui grandes altitudes; seu relevo é formado pela planície litorânea, caracterizada por formas planas e baixas onde se localizam as praias, dunas e restingas; os tabuleiros costeiros, de altitude em torno dos 100 metros; o pediplano sertanejo, que segue o tabuleiro na direção oeste, cujo ponto mais elevado é a Serra Negra, com 750 metros; as Serras Residuais, que são as terras que vão se elevando à medida que se aproximam do limite com o Estado da Bahia, e, finalmente, o Planalto do Sudoeste. Destaque deve ser dado ao conjunto de ilhas ou “coroas” nos estuários dos rios Vaza-Barris, Piauí e Real e na foz do rio São Francisco. As lagoas existentes são de restinga e de várzea. A maior lagoa do Estado chama-se Cedro.

No que diz respeito à hidrografia, o Estado de Sergipe possui seis bacias hidrográficas, formadas pelos seguintes rios principais: Rio São Francisco, Japarutuba, Sergipe, Vaza-Barris, Piauí e Real.

A vegetação sergipana é variada. No litoral, predominam os coqueiros, a vegetação rasteira, com campos e dunas, matas de restingas e manguezais. A Floresta Atlântica encontra-se muito devastada, existindo apenas pequenos nichos nos topos das colinas e no sopé das serras.

A Mata do Agreste é outra formação florestal que é encontrada em algumas áreas remanescentes nos municípios de Frei Paulo, Riachão do Dantas, Areia Branca e Itabaiana.

No oeste do Estado está a caatinga, caracterizada pela vegetação arbustiva que recobre o solo com plantas adaptadas aos longos períodos de estiagem.

Por último, há o cerrado, com arbustos e árvores baixas, que aparece ainda nos municípios de São Cristóvão, Itabaiana, Estância, Pacatuba, Neópolis e Itaporanga d'Ajuda.

A primeira tentativa de colonização de Sergipe ocorreu em 1575, quando os jesuítas fundaram a aldeia de São Tomé, no povoado de Santa Luzia. Após o término da catequese, por volta de 1590, quando Portugal ainda estava sob domínio da Espanha, Cristóvão Barros, por ordem do Rei Felipe II, fundou a capitania de Sergipe Del Rey, abrindo caminho entre a Bahia e Pernambuco.

Assim foi fundado o Arraial de São Cristóvão, que, com a nomeação de Cristóvão Barros para governador da capitania, tornou-se sede do governo. Anos depois, tornou-se Vila de São Cristóvão. Quando deixou de ser governador, Barros foi substituído por Tomé da Rocha, e São Cristóvão tornou-se capital da província de Sergipe. Em 1594, foi sucedido por Diogo Quadros, e assim a colonização se fez lentamente. Em 1696 foi criada a comarca de Sergipe, com autonomia jurídica e separada da capitania da Bahia de Todos os Santos. Em 1698, foram criadas as vilas de Itabaiana, Lagarto, Santa Luzia, Nova do São Francisco e Santo Amaro das Brotas. Em 1763, Sergipe foi anexado novamente à capitania da Bahia de Todos os Santos.

A prosperidade econômica levou D. João VI a conceder autonomia a Sergipe, que se tornou independente da Bahia em 8 de julho de 1820. Em 1821, a junta governamental baiana expulsou o presidente de Sergipe. A ação provocou revoltas em Santo Amaro, Estância e São Cristóvão. Em 5 de dezembro de 1822, D. Pedro I confirmou o decreto de D. João VI, tornando Sergipe Del Rey independente.

Durante 265 anos, a capital foi São Cristóvão. Por razões econômicas, em 17 de março de 1855, a província ganhou nova capital, o então povoado de Santo Antônio de Aracaju, que possuía melhores condições portuárias e melhor

localização geográfica, que facilitava o embarque do açúcar para a Europa. Desde o início do século XIX, Sergipe tinha uma base econômica cujo principal produto era o açúcar, mas produzia também algodão, couro, fumo, arroz e mandioca, que eram exportados para as capitanias vizinhas

Economia

A economia do Estado historicamente era baseada na agricultura com destaque para o cultivo de cana-de-açúcar e sua industrialização. A descoberta de petróleo e gás natural em solo sergipano trouxe novas perspectivas de desenvolvimento.

Em 1964 a Petrobras iniciou sua atuação no Estado, no município de Carmópolis, começando ali um novo ciclo no qual adquiriu destaque a indústria extrativa mineral. O petróleo passou a ser o principal produto na economia estadual.

Além dele, o solo sergipano apresenta potencial de extração de argila, mármore, calcário, magnésio, sal-gema, enxofre e gás natural. O destaque está na indústria de minerais não-metálicos (cimento), cuja planta localiza-se em Laranjeiras.

No que diz respeito à localização industrial, o Estado de Sergipe tem um complexo formado por sete distritos industriais implantados nas cidades de Aracaju, Socorro, Estância, Propriá, Boquim, Itabaiana e Carmópolis. Dentre os principais gêneros industriais destacam-se, além da indústria extrativa mineral, a indústria de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, têxteis e de confecções.

A concentração das atividades econômicas ocorre em Aracaju, onde se encontram as principais indústrias. A primeira indústria foi instalada em 1882, a Sergipe Industrial. O Bairro Industrial foi o primeiro núcleo industrial de Aracaju e lá encontram-se várias plantas industriais. O Distrito Industrial, na zona sul da cidade, abriga, atualmente, indústrias de tecidos e confecções, calçados, alimentos, laminados, serviços gráficos, bebidas, produtos plásticos, madeira, mobiliário, couro e outros.

No setor terciário do Estado têm adquirido destaque as atividades voltadas ao turismo. O potencial econômico das atividades ligadas ao turismo é bem

maior e o Estado pode ampliar sua atratividade com a oferta diversificada de pacotes e produtos turísticos.

Apesar de ser uma pequena economia, o Estado tem apresentado tendência a atrair novos investimentos. A previsão de investimentos no período de 1997 a 2000 era de 2,9% do total que seria investido na Região Nordeste. Os maiores investimentos encontram-se na fabricação de produtos minerais não-metálicos (41%), de produtos alimentícios e bebidas (7,8%) e de artigos de borracha e plástico (7,2%).

Tabela 5
Previsão dos Investimentos¹ nas Indústrias Extrativa Mineral e de Transformação,
segundo Ramos de Atividade
Estado de Sergipe
1997-2000

Ramos de Atividade	Valor (US\$ Milhão)	%	% no Total da Região Nordeste
Total	716,6	100,0	2,9
Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas	169,9	23,7	7,8
Fabricação de Produtos Têxteis	9,4	1,3	0,3
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	15,2	2,1	0,3
Fabricação de Produtos Químicos	72,0	10,0	1,5
Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico	24	3,3	7,2
Fabricação de Produtos Minerais Não Metálicos	426,1	59,5	41,0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio.

(1) Valor igual ou superior a US\$ 5 milhões.

Produto Interno Bruto

Depois de passar por um período de forte crescimento econômico, durante a década de 70 e a primeira metade dos 80, a participação do Estado na composição do PIB do país vem se reduzindo, conforme dados da Tabela 6. A produção agropecuária estadual, entre 1985 e 1998, apresentou participação crescente no PIB da Região Nordeste e constante no PIB do país.

O Estado perdeu participação na composição do PIB regional e nacional, entre 1985 e 1998, principalmente pela ampliação da produção industrial em outros Estados, como Bahia e Ceará, no Nordeste, por exemplo. Por esse motivo a participação da indústria vem se reduzindo desde 1985, quando contribuía com 6,7% do PIB da Região Nordeste e 0,8% do país, chegando, em 1998, a responder por 3,5% e 0,4% do PIB industrial do Nordeste e do país, respectivamente.

Os serviços – que participavam com 4,1 % para a composição do PIB setorial da região e com 0,6% para o PIB do setor de serviços do país, em 1985 – passaram a contribuir com 4,6% e 0,6% em 1998, respectivamente. Os segmentos que apresentaram maiores taxas de crescimento em sua participação foram a administração pública e os transportes .

Tabela 6

Participação de Sergipe no PIB da Região Nordeste e do Brasil, segundo Setores de Atividade
Estado de Sergipe
1985-1998

Setores de Atividade	Em porcentagem							
	1985		1990		1995		1998	
	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil
PIB a Custo de Fatores	5,1	0,7	4,6	0,6	4,4	0,5	4,3	0,5
Agropecuária	3,6	0,6	3,7	0,7	3,9	0,7	4,1	0,7
Indústria	6,7	0,8	5,6	0,6	3,8	0,4	3,5	0,4
Indústria Geral	8,3	0,9	7,8	0,7	5,8	0,4	5,8	0,5
Construção Civil	1,8	0,3	1,8	0,3	1,5	0,2	1,6	0,3
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2,3	0,3	2,6	0,3	2,3	0,3	3,0	0,4
Serviços	4,1	0,6	3,7	0,5	4,6	0,6	4,6	0,6
Comércio	3,9	0,6	3,6	0,6	3,7	0,6	3,6	0,6
Transportes	4,3	0,4	3,8	0,3	5,2	0,4	5,0	0,5
Comunicações	3,8	0,5	3,3	0,4	3,7	0,5	3,7	0,5
Inst. Financeira	4,3	0,5	1,2	0,1	2,8	0,3	2,7	0,3
Adm. Públicas	4,7	0,8	5,1	0,8	6,6	1,0	6,7	1,0
Aluguéis	3,5	0,5	3,5	0,4	3,4	0,4	3,6	0,3
Outros Serviços	3,7	0,5	4,0	0,5	4,1	0,5	4,0	0,5
Subtotal	5,0	0,7	4,2	0,5	4,3	0,5	4,2	0,5
Dummy Financeira	4,3	0,5	1,2	0,1	2,8	0,3	2,7	0,3

Fonte: Ipea – Produto Interno Bruto por Unidade da Federação – 1985/98.

A Tabela 7 apresenta a estrutura do PIB, segundo setores de atividade do Estado de Sergipe, no período de 1985 a 1998.

No que diz respeito à participação dos diversos setores na composição do PIB estadual, no ano de 1998, o setor de serviços representava mais de dois terços da produção estadual e 67,8% do PIB do Estado. É importante destacar a elevada participação da administração pública, que sozinha perfaz 29,3% do PIB estadual.

Essa forte participação da administração – que é bem superior à contribuição da agropecuária ou da indústria para o PIB de Sergipe – pode indicar fragilidade na estrutura produtiva estadual. Isso porque, na composição do PIB ao longo dos anos, entre 1985 e 1998, chama atenção a redução do peso da indústria e a ampliação do setor de serviços. Ora, numa economia em

que há forte redução na participação da produção industrial – e manutenção na contribuição da agropecuária – e em que o crescimento do setor de serviços se dá por meio da ampliação da administração pública, provavelmente está se ampliando o papel do Estado na geração ou na manutenção da renda agregada.

A produção agropecuária – apesar de sua participação para a composição do PIB estadual ter oscilado entre 8% e 15% – iniciou e terminou o período analisado respondendo por cerca de 11% do PIB estadual.

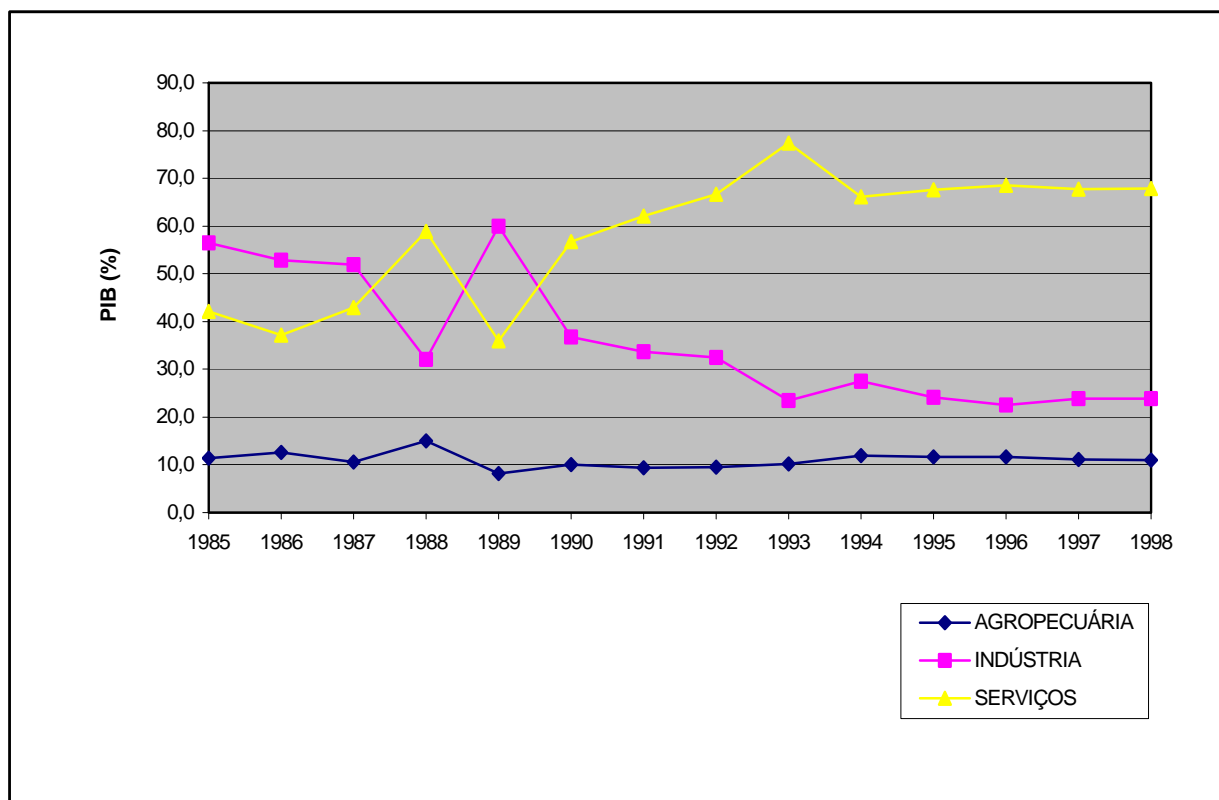
A produção industrial, que em 1989 chegou a responder por 60% do PIB de Sergipe, em 1998 era responsável por 23,9% do produto. A indústria geral (extrativa mineral e de transformação juntas) contribuiu bastante para essa queda, tendo apresentado decréscimos desde 1985, contando, em 1998, com 16,7% do PIB.

Tabela 7
Estrutura do PIB, segundo Setores de Atividade
Estado de Sergipe
1985-1998

Setores de Atividade	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
PIB a Custo de Fatores	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	11,4	12,6	10,6	15,0	8,1	10,1	9,4	9,5	10,2	11,9	11,7	11,7	11,1	11,0
Indústria	56,4	52,8	51,9	32,1	60,0	36,8	33,7	32,5	23,5	27,4	24,1	22,6	23,9	23,9
Indústria Geral	52,4	47,9	45,6	24,7	55,3	31,9	29,0	27,3	18,0	21,8	18,9	17,6	17,4	16,7
Construção Civil	2,9	3,6	4,3	5,0	3,1	3,4	3,0	3,5	3,8	4,4	3,9	3,2	4,8	5,2
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1,1	1,3	2,1	2,4	1,5	1,5	1,8	1,7	1,7	1,3	1,4	1,8	1,7	2,0
Serviços	42,2	37,1	43,0	58,9	35,9	56,7	62,1	66,7	77,4	66,1	67,6	68,6	67,7	67,8
Comércio	9,1	9,1	9,2	12,3	6,4	10,6	7,7	9,4	12,4	11,1	10,4	9,1	8,8	8,2
Transportes	2,5	2,4	2,7	4,2	2,1	2,4	2,6	2,9	3,1	2,8	2,8	2,5	2,5	2,5
Comunicações	0,8	0,6	0,8	1,4	0,6	0,9	0,8	1,0	1,7	1,1	1,3	1,8	1,9	2,3
Inst. Financ.	9,8	2,7	5,6	6,0	4,0	3,6	5,6	9,2	11,4	5,9	4,0	3,5	3,3	3,3
Adm. Públicas	9,3	10,3	10,8	15,9	11,8	25,2	24,2	24,9	29,1	28,4	30,3	30,2	29,1	29,3
Aluguéis	2,5	3,2	4,2	4,0	1,9	4,5	10,1	7,8	5,6	5,1	7,2	9,4	9,9	10,0
Outros Serviços	8,3	8,9	9,6	15,1	9,2	9,6	11,1	11,7	14,0	11,7	11,6	12,2	12,2	12,2
Subtotal	110,0	102,6	105,5	106,0	104,0	103,6	105,3	108,7	111,1	105,5	103,4	102,8	102,7	102,7
Dummy Financeira	(10,0)	(2,6)	(5,5)	(6,0)	(4,0)	(3,6)	(5,3)	(8,7)	(11,1)	(5,5)	(3,4)	(2,8)	(2,7)	(2,7)

Fonte: Ipea – Produto Interno Bruto por Unidade da Federação – 1985/98.

Gráfico 1
Evolução do PIB de Sergipe
1985-98



Fonte: Ipea 1998; elaboração Fundação Seade.

No gráfico acima fica nítido o comportamento dos setores da economia do Estado. Em 1988, ocorreu a elevação da agropecuária, que passou a contar com 15% do PIB do Estado e apresentou queda no ano seguinte, ficando estável em 10% a 12% do PIB. A indústria, nos anos de 1989 e 1990, teve elevada queda, passando a oscilar no patamar de 35% a 23% a partir de 1990. Os serviços tiveram queda em 1994, mas a partir do ano seguinte apresentaram crescimento na participação do PIB.

Evolução das Ocupações e do Emprego

Além do PIB, uma outra forma de analisar o desempenho da economia são os indicadores de ocupação e emprego. Nesse particular existem duas bases de dados que apresentam informações consistentes, uma sobre a evolução da população ocupada (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE) e a outra sobre o emprego formal (Relação Anual de Informações Sociais – Rais/MTbE).

A serie da PNAD que permite comparações temporais com maiores detalhamentos restringe-se aos anos que vão de 1992 a 1999. Os resultados tabulados mostram a evolução da ocupação segundo situação do domicílio (urbano ou rural), atividade (agrícola e não-agrícola), ramos de atividade e setores.

A Tabela 8, mostra a população ocupada segundo situação do domicílio e ramo de atividade, no período de 1992 a 1999. Observa-se que grande parte da população ocupada sergipana reside em áreas urbanas – 464 mil pessoas, representando 67,6% do total do Estado. A população ocupada urbana foi, também, a que teve maior taxa de crescimento no período (2,5% ao ano). A população ocupada rural cresceu a uma taxa média de 0,3% entre 1992 e 1999 e tinha, no final do período, 222 mil pessoas. Se observado o tipo de atividade desenvolvida – agrícola ou não-agrícola – o crescimento da população ocupada agrícola, tanto urbana quanto rural, foi negativo, no período considerado. Por outro lado a população ocupada não-agrícola tem apresentado crescimento tanto na área rural (2,1% a.a.) quanto na área urbana (2,9% a.a.).

Tabela 8

População Ocupada segundo Área, Situação do Domicílio e Ramo de Atividade – PEA Restrita
Estado de Sergipe
1992-1999

Em 1.000 pessoas

Ramo de Atividade	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1999	1992/99 (% a.a.)
Total	617	620	635	659	671	684	686	1,7 ***
Urbano	403	395	429	460	447	465	464	2,5 ***
Agrícola	43	40	39	41	41	38	37	-1,6 ***
Não-agrícola	360	356	390	420	406	427	428	2,9 ***
Rural	214	224	206	199	224	220	222	0,3
Agrícola	162	169	157	142	159	155	169	-0,3
Não-agrícola	52	55	49	57	65	65	53	2,1

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Rurbano, IE/Unicamp. Setembro/2000.

***,**, * indicam, respectivamente, 5%, 10% e 20% de confiança, estimada pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

Quando analisada em separado, a população ocupada urbana não-agrícola, segundo ramos de atividade, indica que o maior contingente está ocupado na prestação de serviços (116 mil pessoas em 1999). Entretanto, o maior crescimento no número de ocupados, no período 1992-1999, ocorreu na

atividade denominada serviços sociais, cuja taxa média de crescimento foi de 6,9% a.a., ocupando 70 mil pessoas em 1999.

Tabela 9
População Ocupada em Atividades Não-Agrícolas, Residentes em Áreas Urbanas
PEA Restrita
Estado de Sergipe
1992-1999

Ramos de Atividades	Em 1.000 pessoas							
	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1999	1992/99 (% a.a.)
Total Urbano	360	356	390	420	406	427	428	2,9 ***
Indústria de Transformação	37	36	39	35	37	33	37	-0,5
Indústria da Construção	31	32	25	29	33	47	32	3,1
Outras Atividades Industriais	9	7	11	9	6	9	9	-0,8
Comércio de Mercadorias	65	63	79	82	76	69	86	3,3 **
Prestação de Serviços	91	96	103	108	103	113	116	3,2 ***
Serviços Auxiliares	14	8	13	12	12	15	15	3,8
Transporte ou Comunicação	20	18	24	30	28	27	23	4,3 *
Serviços Sociais	47	53	54	73	69	75	70	6,9 ***
Administração Pública	36	36	35	36	33	33	33	-1,6 ***
Outras Atividades	10	5	8	6	8	6	8	-0,9

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Rurbano, IE/Unicamp. Setembro/2000.

***, **, * indicam, respectivamente, 5%, 10% e 20% de confiança, estimada pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

Quando desagregados os ramos em setores de atividades, observa-se que o emprego doméstico é responsável pelo maior contingente de ocupados no Sergipe, seguido da construção civil, dos estabelecimentos de ensino público e restaurantes, que ocupavam 34 mil, 32 mil, 28 mil e 23 mil pessoas em 1999, respectivamente. Entretanto, as atividades que apresentaram maiores taxas de crescimento na ocupação entre 1992 e 1999 foram o ensino privado, que cresceu a uma taxa média de 17,8% a.a., seguido pelos serviços pessoais (15,7% a.a.), serviços de saúde pública (13,2%) e clínicas e laboratórios (11,0% a.a.).

Chama atenção o fato de existirem 4 mil ocupados em atividades do lixo, pois em outros Estados nordestinos analisados, essa atividade não era significativa.

Tabela 10
Evolução da População Ocupada segundo Área, Situação do Domicílio e Setores de Atividades
PEA Restrita
Estado de Sergipe
1992-1999

Setor Principal	Em 1.000 pessoas							
	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1999	1992/99 (% a.a.)
Total Urbano								
Emprego Doméstico	31	35	35	41	36	42	34	2,0
Construção	31	33	25	29	33	47	32	3,0
Estabelecimento de Ensino Público	23	27	23	28	35	32	28	3,8 *
Restaurantes	22	16	14	15	18	20	23	1,7
Comércio Ambulante	13	8	17	15	22	13	18	8,3 *
Assist. Técnica – Veículos	10	11	15	11	10	10	18	3,4
Ensino Privado	6	5	12	12	12	14	17	17,8 ***
Comércio de Alimentos	14	15	14	18	10	9	14	-3,4
Administração Municipal	12	14	17	13	14	12	13	-0,1
Alfaiataria	8	9	11	11	13	11	12	6,4 ***
Serviços de Saúde Pública	5	7	6	13	9	11	11	13,2 ***
Transporte Público	8	8	10	11	11	10	9	3,7 *
Indústria de Alimentos	8	7	7	9	8	7	8	0,7
Pequeno Comércio	6	4	7	10	4	6	8	3,0
Serviços Pessoais	2	5	6	5	7	10	7	15,7 ***
Clínicas e Ambulatórios	5	3	5	9	6	8	7	11,0 ***
Supermercados	4	5	8	6	6	8	7	7,4 **
Transporte de Carga	9	7	10	12	7	10	7	-0,2
Comércio de Vestuário	6	10	6	5	7	7	7	-1,3
Comércio de Art. para Construção	3	3	6	6	5	4	6	7,9 **
Comércio de Art. Químicos	2	4	4	3	3	2	6	5,3
Serviços Residenciais	2	5	3	5	3	5	6	8,2
Comércio de Varejo	3	-	4	5	6	-	5	
Judiciário	4	3	3	4	4	3	5	3,7
Serviços Jurídicos	2	-	2	-	-	2	4	
Administração Estadual	11	7	6	7	3	6	4	-11,5 ***
Polícia Militar	3	4	3	6	3	4	4	1,5
Indústria de Transformação	4	2	3	2	4	4	4	3,4
Lixo	4	-	4	-	-	-	4	
Serviços de Segurança	3	4	5	5	5	3	4	-0,1
Subtotal	263	265	292	314	303	322	334	3,6 ***
Total	360	356	390	420	406	427	428	2,9 ***

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Urbano, IE/Unicamp. Setembro/2000.

***, **, * indicam, respectivamente, 5%, 10% e 20% de confiança, estimada pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

Obs.: “-” Indica menos de seis observações na amostra.

No que se refere às ocupações mais significativas, levantadas pela PNAD, em 1999, os serviços domésticos apresentam-se como a principal ocupação (28 mil pessoas), seguidos de balconistas atendentes (26 mil), serviços por conta própria (22 mil), pedreiro (16 mil) e servente faxineiro (15 mil). As maiores taxas de crescimento no número de ocupados está, como nos setores de atividades, em funções próprias do setor de serviços, notadamente a de

professor de primeiro grau (15,9% a.a.), auxiliar de serviços médicos (10,5% a.a.) e ambulante (9,4% a.a.), além de pedreiro (8,9% a.a.) e ajudante – diversos (8,4% a.a.).

Novamente chama atenção o fato de existirem 4 mil lixeiros em Sergipe, como pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 11
Evolução das Principais Ocupações das Pessoas Ocupadas – PEA Restrita
Estado de Sergipe
1992-1999

Em 1.000 pessoas

Ocupação Principal	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1999	1992/99 (% a.a.)
Total Urbano								
Serviços Domésticos	26	29	31	36	29	35	28	2,0
Balconistas Atendentes	16	16	20	27	21	16	26	4,8
Serviços por Conta Própria	19	19	20	19	18	21	22	1,4 *
Pedreiro	8	10	12	12	12	18	16	8,9 ***
Servente Faxineiro	11	16	16	18	13	16	15	2,0
Motorista	19	17	19	21	17	19	14	-2,0
Ambulante – Outros	8	5	11	12	15	8	13	9,4 *
Ajudante – Diversos	9	7	14	6	17	17	12	8,4
Costureiro Alfaiate	8	9	10	9	9	8	10	1,2
Ajudante Mec. Veículos	6	5	6	8	5	7	10	5,4 *
Profes. Primeiro Grau Inicial	6	10	11	10	13	7	10	3,9
Profes. Primeiro Grau	3	2	2	6	4	4	8	15,9 **
Guarda - Vigia	7	8	7	7	9	9	8	3,3 *
Empregador - Comércio	6	8	3	6	8	6	8	1,5
Feirante (Não Empregador)	6	4	7	10	4	5	8	3,2
Ajudante Administrativo	14	11	12	9	10	11	8	-6,1 ***
Diversos	5	5	6	7	6	7	8	7,5 ***
Auxiliar Serv. Médico	3	3	4	7	5	3	7	10,5 *
Dirigente Adm. Pública	4	3	3	5	3	5	7	9,4 **
Ajudante Pedreiro	9	5	7	9	9	9	7	1,4
Copeiro Balconista	8	5	3	2	5	3	7	-5,2
Assistentes Administrativo	4	4	6	5	4	6	6	4,3
Ambulante - Balas Etc.	4	-	3	2	4	5	4	
Eletricista de Instalações	-	-	4	-	2	4	4	
Praça Militar	4	5	3	6	3	5	4	-0,2
Dirigente do Comércio	2	4	4	2	4	3	4	2,7
Lixeiro	3	-	4	-	-	-	4	
Atendentes de Serviços	-	2	2	4	4	4	4	
Manicure	-	-	2	2	2	3	4	
Prof. Segundo Grau	-	3	-	4	4	6	3	
Subtotal	218	218	251	268	259	268	285	4,0 ***
Total	360	356	390	420	406	427	428	2,9 ***

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Rurbano, IE/Unicamp. Setembro/2000.

***, **, * indicam, respectivamente, 5%, 10% e 20% de confiança, estimada pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

Obs.: “-” Indica menos de seis observações na amostra.

No que se refere ao emprego formal – com carteira de trabalho assinada ou estatutário –, é possível contar com uma série maior de informações relativas ao período de 1986 a 1997, apresentando dados sobre o número de postos de trabalho (população ocupada – PO) e do número de estabelecimentos empregadores (unidades locais – UL's).

Observa-se que, no período, cresceu o número total de empregados no Estado em 37,2%, passando de 136,5 mil, em 1986, para 187,2 mil em 1997. O número de estabelecimentos praticamente dobrou no período, indo de 6.034 empresas para 11.383 no mesmo período

É importante observar que os números absolutos, apresentados pela Rais, expressam, muitas vezes, o baixo grau de formalização nas relações de trabalho em Sergipe. Em muitos setores o contingente de trabalhadores com carteira de trabalho assinada é bem menor que o total de ocupados. Note-se, por exemplo, que a PNAD informa que havia aproximadamente 406 mil pessoas ocupadas em atividades urbanas não-agrícolas em Sergipe em 1997, enquanto a Rais apresenta somente 187,2 mil, empregados com vínculo empregatício formal, no mesmo ano, incluindo, nesse total, os empregos agrícolas.

Por esse motivo os números absolutos têm de ser vistos com ressalva, pois um crescimento no número de pessoas com carteira assinada, em setores com baixo grau de formalização nas relações de trabalho, pode significar, simplesmente, que está aumentando o número de registros em carteira, mas não o número de postos de trabalho propriamente dito.

Assim, as informações da Rais expressam melhor a distribuição relativa do emprego formal entre os principais setores de atividades que o número absoluto de postos de trabalho existentes. Mas apresenta os números efetivos do mercado formal de trabalho.

Assim, a agropecuária, apresentou fortes taxas de crescimento no período; entretanto, provavelmente, grande parte desse acréscimo não se referia a novos postos de trabalho criados, mas somente à ampliação do grau de formalização das relações de trabalho no período.

No caso da indústria de transformação – em que é grande o grau de formalização das relações de trabalho e cujos números absolutos são significativos – houve redução de 6,8 mil postos de trabalho entre 1986 e 1997, o que significa uma queda de 26,3% no estoque de pessoal empregado nesse setor. Assim, o emprego na indústria de transformação, que representava 19% do total do emprego em 1986, chegou, em 1997, a responder por somente 10,2%.

O maior crescimento na participação relativa do emprego estadual ocorreu na indústria extrativa mineral, que tinha cerca de 500 postos de trabalho em 1986 e ampliou para 2.662 em 1997. Obviamente essa ampliação está associada à exploração de petróleo e gás natural no Estado. O setor de serviços, que respondia por 58% do total de postos formais de trabalho em 1986, também aumentou sua participação, indo para 62,9%, em 1997. Nesse período foram criados 38,7 mil novos postos de trabalho no setor de serviços em Sergipe, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 12

Evolução do Emprego Formal e do Número de Unidades Locais, segundo Ramos de Atividade Estado de Sergipe 1986-1997

Setores de Atividade	Total 1986		Total 1997		1997/1986 (%)	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	6.034	136.525	11.383	187.281	88,6	37,2
Extrativa Mineral	29	496	25	2.662	-13,8	436,7
Indústria de Transformação	474	26.057	1.003	19.197	111,6	-26,3
Serviços Industriais de Utilidade Pública	77	2.764	87	3.046	13,0	10,2
Construção Civil	189	7.592	459	11.565	142,9	52,3
Comércio	2.397	18.218	4.571	25.997	90,7	42,7
Serviços	2.810	79.134	4.154	117.876	47,8	49,0
Agric., Silvíc., Criação Animais, Extr. Veg. e Pesca	49	1.555	991	6.539	1922,4	320,5
Outros	9	709	93	399	933,3	-43,7

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

Se as informações apresentadas acima para os grandes setores forem desagregadas em subsetores, observa-se-á que a administração pública direta e autárquica era o principal subsetor empregador e que, sozinha, respondia por 26,3% do total do emprego formal em Sergipe em 1997. As atividades de ensino e o comércio varejista são, também, grandes empregadoras, e respondem, cada uma, por cerca de 15% do emprego existente no Estado.

Na indústria a construção civil é a maior empregadora industrial, seguida da indústria de alimentos, bebidas e álcool e a indústria têxtil.

Também merece destaque a indústria extrativa mineral pelo incremento no número de postos de trabalho gerados, pois teve um crescimento de mais de 400% entre 1986 e 1997.

Em quase todos os subsetores da indústria de transformação houve queda no número de postos de trabalho – exceção para a indústria de calçados, a indústria da madeira e do mobiliário, a química, a de papel, editorial e gráfica e a de alimentos, bebida e álcool etílico, que tiveram incrementos relativos, entre 1986 e 1997, de 144%, 79,3%, 15,2%, 13,5% e 9,5%, respectivamente, como pode ser observado na Tabela 13, a seguir.

Tabela 13
Evolução do Emprego e do Número de Unidades Locais, segundo Setores de Atividade
Estado de Sergipe
1986-1997

Subsetores de Atividade	Total 1986		Total 1990		Total 1995		Total 1997		1990/1986 (%)		1995/1990 (%)		1997/1995 (%)		1997/1986 (%)	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	6.034	136.525	6.723	182.532	9.953	178.548	11.383	187.281	11,4	33,7	48,0	-2,2	14,4	4,9	88,6	37,2
Extrativa Mineral	29	496	33	1.235	19	923	25	2.662	13,8	149,0	-42,4	-25,3	31,6	188,4	-13,8	436,7
Indústria de Produtos Miner. Não-Metálicos	79	3.258	76	2.125	80	1.967	83	2.177	-3,8	-34,8	5,3	-7,4	3,8	10,7	5,1	-33,2
Indústria Metalúrgica	38	559	56	571	63	495	64	380	47,4	2,1	12,5	-13,3	1,6	-23,2	68,4	-32,0
Indústria Mecânica	14	197	12	111	10	40	7	31	-14,3	-43,7	-16,7	-64,0	-30,0	-22,5	-50,0	-84,3
Indústria Material Eletr. e de Comunicação	2	51	6	89	3	17	6	39	200,0	74,5	-50,0	-80,9	100,0	129,4	200,0	-23,5
Indústria do Material de Transporte	9	196	16	323	22	418	21	77	77,8	64,8	37,5	29,4	-4,5	-81,6	133,3	-60,7
Indústria da Madeira e do Mobiliário	64	541	85	544	91	744	105	970	32,8	0,6	7,1	36,8	15,4	30,4	64,1	79,3
Indústria de Papel, Papelão, Edit. e Gráfica	39	572	53	711	57	647	77	649	35,9	24,3	7,5	-9,0	35,1	0,3	97,4	13,5
Indústria Borracha, Fumo, Couros, Peles, Sim. ,Ind. Div.	34	5.524	49	4.107	36	456	33	449	44,1	-25,7	-26,5	-88,9	-8,3	-1,5	-2,9	-91,9
Indústria Química de Prod. Farm., Veter., Perf., Sabão	16	722	28	802	53	424	65	832	75,0	11,1	89,3	-47,1	22,6	96,2	306,3	15,2
Indústria Têxtil do Vest. e Artef. de Tecidos	47	8.108	89	9.922	116	6.251	125	6.264	89,4	22,4	30,3	-37,0	7,8	0,2	166,0	-22,7
Indústria de Calçados	6	298	15	406	7	743	8	727	150,0	36,2	-53,3	83,0	14,3	-2,2	33,3	144,0
Indústria de Prod. Alim., Beb. e Álcool Etílico	126	6.031	150	5.046	333	6.909	409	6.602	19,0	-16,3	122,0	36,9	22,8	-4,4	224,6	9,5
Serviços Industriais de Utilidade Pública	77	2.764	15	3.342	77	3.904	87	3.046	-80,5	20,9	413,3	16,8	13,0	-22,0	13,0	10,2
Construção Civil	189	7.592	306	12.763	458	8.791	459	11.565	61,9	68,1	49,7	-31,1	0,2	31,6	142,9	52,3
Comércio Varejista	2.199	16.000	2.599	17.398	3.651	20.889	4.209	23.538	18,2	8,7	40,5	20,1	15,3	12,7	91,4	47,1
Comércio Atacadista	198	2.218	220	2.158	346	2.184	362	2.459	11,1	-2,7	57,3	1,2	4,6	12,6	82,8	10,9
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	212	5.159	184	5.128	213	3.959	230	3.349	-13,2	-0,6	15,8	-22,8	8,0	-15,4	8,5	-35,1
Com Adm. Imov., Val. Mov., Serviço Tec. Prof. etc.	357	6.031	566	7.576	757	8.294	944	9.849	58,5	25,6	33,7	9,5	24,7	18,7	164,4	63,3
Transportes e Comunicações	250	6.921	173	6.010	365	7.669	405	7.943	-30,8	-13,2	111,0	27,6	11,0	3,6	62,0	14,8
Serviços Aloj., Alim, Rep. Manu. Redes Rádio, Tv	689	16.311	802	19.955	1.005	9.557	1.321	12.808	16,4	22,3	25,3	-52,1	31,4	34,0	91,7	-21,5
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	78	1.679	156	2.348	522	12.246	680	12.421	100,0	39,8	234,6	421,6	30,3	1,4	771,8	639,8
Ensino	99	1.195	103	1.566	313	24.377	413	24.217	4,0	31,0	203,9	1456,6	31,9	-0,7	317,2	1926,5
Administração Pública Direta e Autárquica	1.125	41.838	314	69.732	142	48.612	161	47.289	-72,1	66,7	-54,8	-30,3	13,4	-2,7	-85,7	13,0
Agríc., Silvic., Criação Animais, Extr. Veg., Pesca	49	1.555	75	1.734	828	5.124	991	6.539	53,1	11,5	1004,0	195,5	19,7	27,6	1922,4	320,5
Outros	9	709	542	6.830	386	2.908	93	399	5922,2	863,3	-28,8	-57,4	-75,9	-86,3	933,3	-43,7

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

A Tabela 14 mostra a distribuição do emprego por gênero (grupos masculino e feminino) no Estado de Sergipe, em 1997, e também a relação entre o número de empregados masculinos e femininos, que é de 1,4 homem para cada mulher empregada.

Os setores com maior predominância masculina são aqueles que tradicionalmente requerem maior esforço físico, como a indústria extrativa mineral, a construção civil, os serviços industriais de utilidade pública e a agropecuária, nos quais a participação masculina é de 93,1%, 91,7%, 84,6% e 84,2%, respectivamente.

A maior concentração de mulheres está na administração pública e no setor de serviços, em que os trabalhadores são majoritariamente do sexo feminino – 53,9% e 52,1%, respectivamente. No comércio, 36,1% dos postos de trabalho são ocupados por mulheres, e, na indústria de transformação, 25%.

Tabela 14
Emprego Formal, por Sexo, segundo Grandes Grupos
Estado de Sergipe
1997

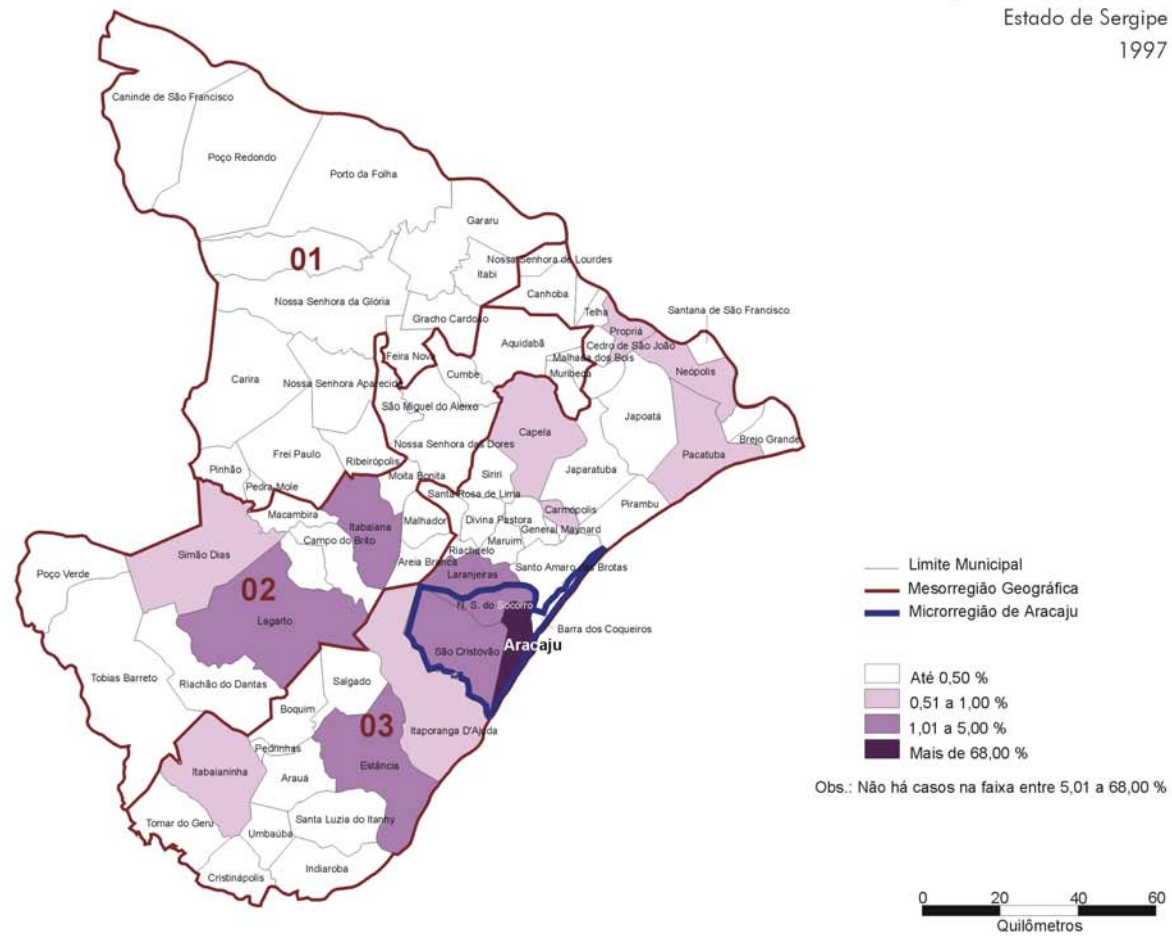
Setores	Número de Estabelecimentos	Empregados			Proporção Homens/Mulheres
		Total	Masculino (%)	Feminino (%)	
Total	11.383	187.281	57,7	42,3	1,4
Indústria Extrativa Mineral	25	2.662	93,1	6,9	13,5
Indústria de Transformação	1.003	19.197	75,0	25,0	3,0
Serviços Industriais de Utilidade Pública	87	3.046	84,6	15,4	5,5
Construção Civil	459	11.584	91,7	8,3	11,1
Comércio	4.571	25.997	63,9	36,1	1,8
Serviços	3.993	70.571	47,9	52,1	0,9
Administração Pública	161	47.295	46,1	53,9	0,9
Agropecuária	991	6.530	84,2	15,8	5,3
Outros ou Ignorado	93	399	57,6	42,4	1,4

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 3

Distribuição do Emprego Formal
Estado de Sergipe
1997



Fonte: Ministério do Trabalho - RAIS / 1997.

A Tabela 15 traz a distribuição do emprego formal no Estado de Sergipe segundo a regionalização adotada pela Paer.

Nota-se que grande parte do emprego formal está concentrada na microrregião de Aracaju, que respondia por 75,7% dos postos de trabalho existentes no Estado em 1997. As maiores concentrações relativas de postos de trabalho no interior ocorrem na indústria de calçados; de borracha, fumo, couros e seus derivados; na indústria química e na de minerais não-metálicos, com 93,7%, 73,5%, 55,8% e 43,5%, respectivamente, além do emprego na agropecuária, no qual 67,6% dos postos de trabalho encontram-se no interior.

Tabela 15
Distribuição do Emprego Formal e de Unidades Locais, por Região Paer, segundo Ramos de Atividade
Estado de Sergipe
1997

Setores de Atividade	Estabelecimentos			PO		
	Aracaju	Demais Regiões	Total	Aracaju	Demais Regiões	Total
Total	67,3	32,7	100,0	75,7	24,3	100,0
Extrativa Mineral	56,0	44,0	100,0	76,5	23,5	100,0
Indústria de Produtos Miner. Não-Metálicos	41,0	59,0	100,0	56,5	43,5	100,0
Indústria Metalúrgica	75,0	25,0	100,0	72,1	27,9	100,0
Indústria Mecânica	85,7	14,3	100,0	90,3	9,7	100,0
Indústria Material Eletr. e de Comunicação	83,3	16,7	100,0	100,0	0,0	100,0
Indústria de Material de Transporte	71,4	28,6	100,0	71,4	28,6	100,0
Indústria da Madeira e do Mobiliário	57,1	42,9	100,0	69,1	30,9	100,0
Indústria de Papel, Papelão, Edit. e Gráfica	81,8	18,2	100,0	91,7	8,3	100,0
Indústria Borracha, Fumo, Couros, Peles, Sim., Ind. Div.	54,5	45,5	100,0	26,5	73,5	100,0
Indústria Química de Prod. Farm, Veter, Perf, Sabão	87,7	12,3	100,0	44,2	55,8	100,0
Indústria Têxtil do Vest. e Artef. de Tecidos	71,2	28,8	100,0	62,9	37,1	100,0
Indústria de Calçados	37,5	62,5	100,0	6,3	93,7	100,0
Indústria de Prod. Alim., Beb. e Álcool Etílico	62,3	37,7	100,0	61,5	38,5	100,0
Serviços Industriais de Utilidade Pública	12,6	87,4	100,0	71,3	28,7	100,0
Construção Civil	85,8	14,2	100,0	84,8	15,2	100,0
Comércio Varejista	66,5	33,5	100,0	80,6	19,4	100,0
Comércio Atacadista	76,2	23,8	100,0	81,0	19,0	100,0
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	53,5	46,5	100,0	73,8	26,2	100,0
Com. Adm. Imov, Val. Mov., Serviço Tec. Prof, etc.	88,8	11,2	100,0	92,4	7,6	100,0
Transportes e Comunicações	50,1	49,9	100,0	89,4	10,6	100,0
Serviços Aloj., Alim., Rep. Manu. Red, Radio, TV	79,3	20,7	100,0	90,1	9,9	100,0
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	82,5	17,5	100,0	89,3	10,7	100,0
Ensino	82,6	17,4	100,0	96,1	3,9	100,0
Administração Pública Direta e Autárquica	43,5	56,5	100,0	60,2	39,8	100,0
Agríc., Silvíc., Criação Animais, Extr. Veg., Pesca	26,8	73,2	100,0	32,4	67,6	100,0
Outros	72,0	28,0	100,0	42,6	57,4	100,0

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

Quando o emprego formal é observado segundo as mesorregiões do IBGE, também fica patente a grande concentração dos postos de trabalho na

mesorregião que contém a capital, o leste sergipano, que responde por 90,3% do emprego formal, conforme pode ser observado na Tabela 16.

Dentro da mesorregião leste sergipano, maior empregadora, a microrregião de Aracaju é a grande bacia de empregos no Estado.

Entretanto Aracaju é, sem dúvida, o município que oferece maiores oportunidades de emprego no Estado.

Tabela 16
Distribuição do Emprego Formal e de Unidades Locais, por Setor de Atividade, Segundo Mesorregiões
Estado de Sergipe
1997

Mesorregiões	Extração Mineral		Indústria de Transformação		Serviços Industriais Utilidade Pública		Construção Civil		Comércio		Serviços		Administração Pública		Agropecuária		Outros/Ignorado		Total	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Mesorregião 01																				
Sertão Sergipano	0,0	0,0	2,4	0,8	17,2	5,2	0,9	0,2	2,8	1,3	2,7	0,6	9,9	6,9	6,0	2,1	8,6	34,6	3,1	2,5
Mesorregião 02																				
Agreste Sergipano	4,0	0,2	16,4	10,5	23,0	6,2	5,2	4,4	16,0	10,1	10,0	3,0	16,1	10,3	20,1	18,9	5,4	16,0	13,8	7,3
Mesorregião 03																				
Leste Sergipano	96,0	99,8	81,3	88,7	59,8	88,6	93,9	95,4	81,2	88,6	87,4	96,4	73,9	82,8	74,0	79,1	86,0	49,4	83,1	90,3

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

Tabela 17
Distribuição do Emprego Formal e de Unidades Locais, por Setor de Atividade, segundo Municípios
Estado de Sergipe
1997

Municípios	Extração Mineral		Indústria de Transformação		Serviços Industriais Utilidade Pública		Construção Civil		Comércio		Serviços		Administração Pública		Agropecuária		Outros/ Ignorado		Total	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Microrregião de Aracaju	56,0	76,5	65,1	59,5	12,6	71,3	85,8	86,4	67,3	80,6	78,0	91,5	43,5	60,2	26,8	32,3	72,0	42,6	67,3	75,8
Aracaju	32,0	74,5	57,2	49,2	10,3	69,1	77,1	82,9	62,8	61,0	72,9	84,4	37,9	57,1	22,0	25,8	64,5	38,6	62,0	68,0
Barra dos Coqueiros	0,0	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	0,9	0,3	0,5	0,2	0,4	0,7	1,9	0,5	0,6	0,1	1,1	0,3	0,5	0,4
Nossa Senhora do Socorro	20,0	1,9	4,3	9,2	1,1	1,4	4,4	1,9	2,7	18,7	2,9	2,2	0,6	0,8	0,6	0,1	4,3	1,3	2,8	4,7
São Cristovão	4,0	0,0	3,3	1,0	1,1	0,7	3,5	1,3	1,4	0,7	1,9	4,3	3,1	1,8	3,6	6,3	2,2	2,5	2,0	2,6
Demais Regiões	44,0	23,5	34,9	40,5	87,4	28,7	14,2	13,6	32,7	19,4	22,0	8,5	56,5	39,8	73,2	67,7	28,0	57,4	32,7	24,2
Estância	0,0	0,0	3,8	6,9	2,3	9,5	2,4	4,5	3,7	2,8	1,9	1,2	2,5	1,8	6,2	2,1	2,2	1,3	3,2	2,5
Lagarto	4,0	0,2	5,0	4,9	1,1	0,6	1,3	1,7	3,9	3,3	2,3	0,7	2,5	2,0	6,3	3,5	2,2	0,5	3,5	2,0
Itabaiana	0,0	0,0	7,9	4,0	3,4	2,4	1,5	0,0	6,6	4,0	4,1	1,1	1,9	0,4	4,3	1,2	1,1	0,0	5,3	1,6
Laranjeiras	8,0	0,5	0,6	0,3	1,1	0,1	0,9	1,7	0,5	0,3	0,5	0,3	0,6	3,3	2,0	10,3	0,0	0,0	0,7	1,5
Itaporanga d'Ajuda	4,0	0,5	0,6	4,1	1,1	0,4	1,1	0,8	0,6	0,4	0,6	0,1	0,6	0,8	2,8	3,8	0,0	0,0	0,8	0,9
Propriá	0,0	0,0	1,7	0,6	2,3	1,3	0,4	0,2	2,1	0,9	1,2	0,7	1,2	1,3	1,9	1,1	1,1	0,0	1,6	0,9
Itabaianinha	0,0	0,0	1,4	4,0	2,3	0,6	0,0	0,0	0,8	0,3	0,3	0,1	1,2	1,0	2,0	0,6	0,0	0,0	0,8	0,8
Pacatuba	0,0	0,0	0,2	5,6	1,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,6	0,5	0,3	0,1	0,0	0,0	0,1	0,7
Carmópolis	0,0	0,0	0,6	0,2	1,1	0,3	0,7	1,1	0,4	0,2	0,4	0,8	1,2	0,9	0,3	0,7	0,0	0,0	0,5	0,7
Neópolis	0,0	0,0	0,5	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,4	0,5	0,2	0,6	0,9	0,7	0,5	1,1	0,5	0,6	0,7
Simão Dias	0,0	0,0	0,5	0,4	1,1	0,2	0,4	0,3	0,9	0,3	0,8	0,3	1,2	1,5	1,2	0,4	0,0	0,0	0,8	0,6
Capela	0,0	0,0	1,3	0,6	1,1	0,7	0,0	0,0	0,5	0,2	0,3	0,3	1,2	1,1	3,2	3,1	1,1	0,3	0,8	0,6
Outros Municípios	28,0	22,4	10,9	6,1	69,0	12,5	5,4	3,3	11,9	6,2	9,1	2,7	41,0	24,4	41,9	40,3	19,4	54,9	14,1	10,9

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

População

Segundo o IBGE, em 1996 o Estado de Sergipe possuía 1.624.020 habitantes, que correspondiam a 1,03% da população brasileira, distribuídos em 75 municípios.

A mesorregião do leste sergipano era a mais populosa, com um total de 1.076.098 habitantes, concentrando assim 66,26% da população total do Estado.

Em 1996, o Estado de Sergipe possuía apenas dois municípios na faixa entre 100 mil e 500 mil habitantes: Aracaju, a capital, com 428.194 habitantes, e Nossa Senhora do Socorro, vizinho à capital, com 105.724 habitantes. Esses dois municípios somavam 533.918 habitantes, cerca de 32,88% do total estadual. Na faixa entre 50 mil e 100 mil habitantes, encontravam-se quatro municípios: Lagarto e Itabaiana, localizados no agreste sergipano, e Estância e São Cristóvão, situados no leste sergipano. Esse último pertence à microrregião de Aracaju e é também vizinho à capital.

A maioria dos municípios sergipanos encontrava-se na faixa entre 10 mil e 20 mil habitantes (28 cidades) que somavam 384.009 habitantes, correspondendo a 23,65% do total do Estado. Os 30 municípios nas faixas abaixo de 10 mil habitantes perfaziam 152.459 habitantes, o que equivalia a 9,39% do total da população do Estado (Tabela 18 e Mapa 4).

Tabela 18
Número de Municípios e Distribuição da População Segundo Classes de Tamanho de Município
Estado de Sergipe
1980-1996

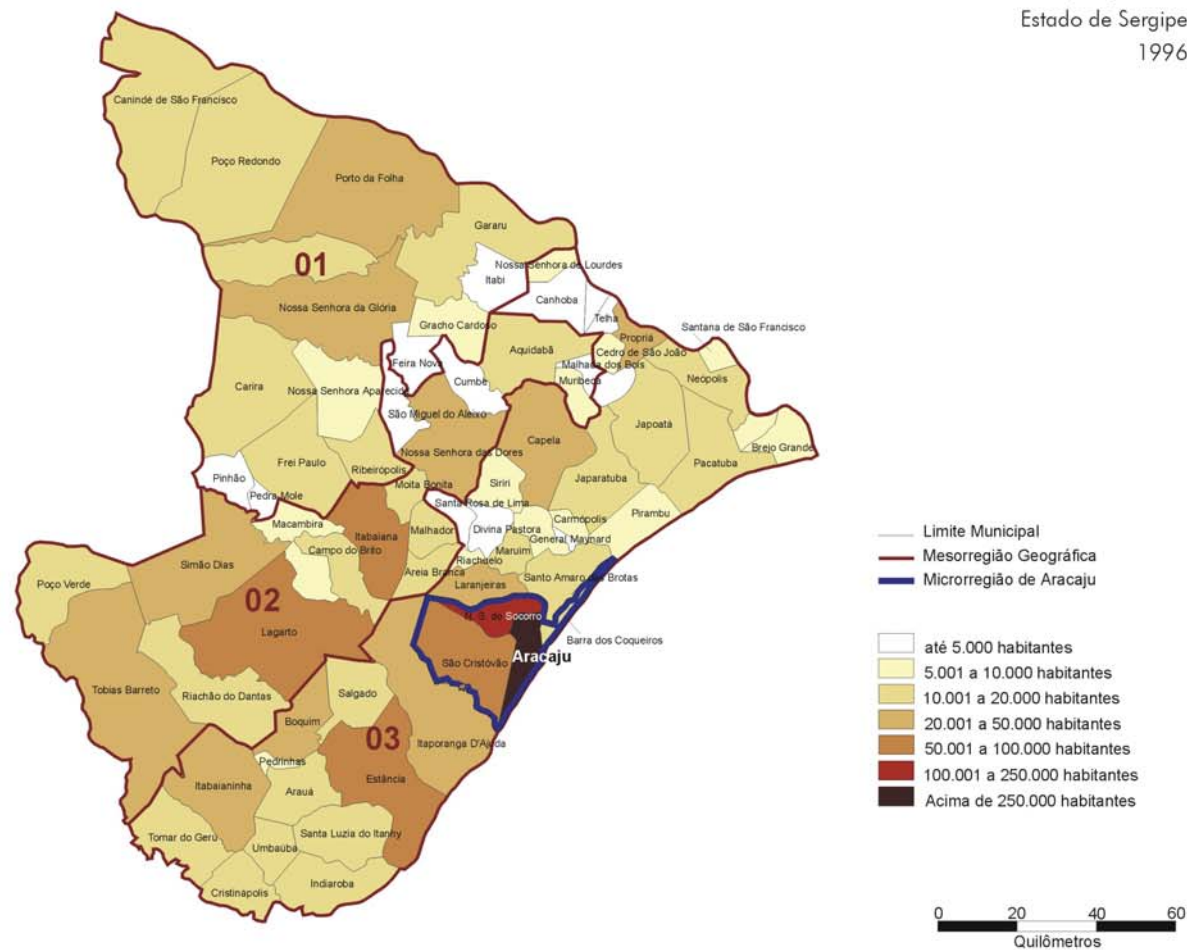
Classes de Tamanho de Municípios	1980				1991				1996			
	Municípios		População Total		Municípios		População Total		Municípios		População Total	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Total	74	100,00	1.140.121	100,00	74	100,00	1.491.876	100,00	75	100,00	1.624.020	100,00
Até 5 Mil Habitantes	20	27,03	65.414	5,74	17	22,97	57.643	3,86	14	18,67	45.349	2,79
De 5 Mil a 10 Mil Habitantes	24	32,43	180.571	15,84	16	21,62	119.394	8,00	16	21,33	107.110	6,60
De 10 Mil a 20 Mil Habitantes	18	24,32	257.241	22,56	24	32,43	323.802	21,70	28	37,33	384.009	23,65
De 20 Mil a 50 Mil Habitantes	9	12,16	232.848	20,42	12	16,22	330.271	22,14	11	14,67	291.964	17,98
De 50 Mil a 100 Mil Habitantes	2	2,70	110.916	9,73	4	5,41	258.425	17,32	4	5,33	261.670	16,11
De 100 Mil a 500 Mil Habitantes	1	1,35	293.131	25,71	1	1,35	402.341	26,97	2	2,67	533.918	32,88
Mais de 500 Mil Habitantes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 4

População Total
Estado de Sergipe
1996



O Estado de Sergipe obteve taxas de crescimento populacional superiores às do país nos períodos 1980-1991 e 1991-1996. Enquanto o Brasil cresceu respectivamente 1,93% a.a. e 1,36% a.a., nos períodos analisados, Sergipe cresceu 2,47% a.a. e 1,74% a.a.

A mesorregião que obteve as maiores taxas de crescimento foi o leste sergipano, que cresceu 3,15% a.a. no período 1980-1991 e 2,03% a.a. no período subsequente, valores bem acima das médias estaduais. A mesorregião sertão sergipano apresentou taxas muito inferiores às médias nacionais e estaduais: 0,90% a.a. e 0,65% a.a., nos dois períodos, respectivamente.

Onze municípios sergipanos cresceram mais do que as médias do Estado nos dois períodos analisados. São eles: o município de Canindé do São Francisco, localizado no sertão sergipano, às margens do rio São Francisco; Areia Branca, situado na mesorregião do agreste, no eixo viário que liga Aracaju a Itabaiana, e outros nove municípios do leste sergipano. Três deles pertencem à microrregião da capital, com destaque para o município de Nossa Senhora do Socorro, que cresceu 15,62% a.a. e 9,53% a.a. nos períodos 1980-1991 e 1991-1996, respectivamente, taxas bastante acima daquelas verificadas tanto para o Brasil como para o Estado de Sergipe (Tabela 19 e Mapa 5).

As taxas relativas ao crescimento da população urbana em Sergipe foram de 4,50% e 2,65% para os períodos de 1980-1991 e 1991-1996. Para a população rural, as taxas foram negativas: de -0,60% a.a. para o período 1980-1991 e -0,23% a.a. para o período 1991-1996 (Anexo 1).

Tabela 19
População Total, Taxas de Crescimento e Grau de Urbanização
Estado de Sergipe, Mesorregiões Geográficas e Principais Municípios
1980-1996

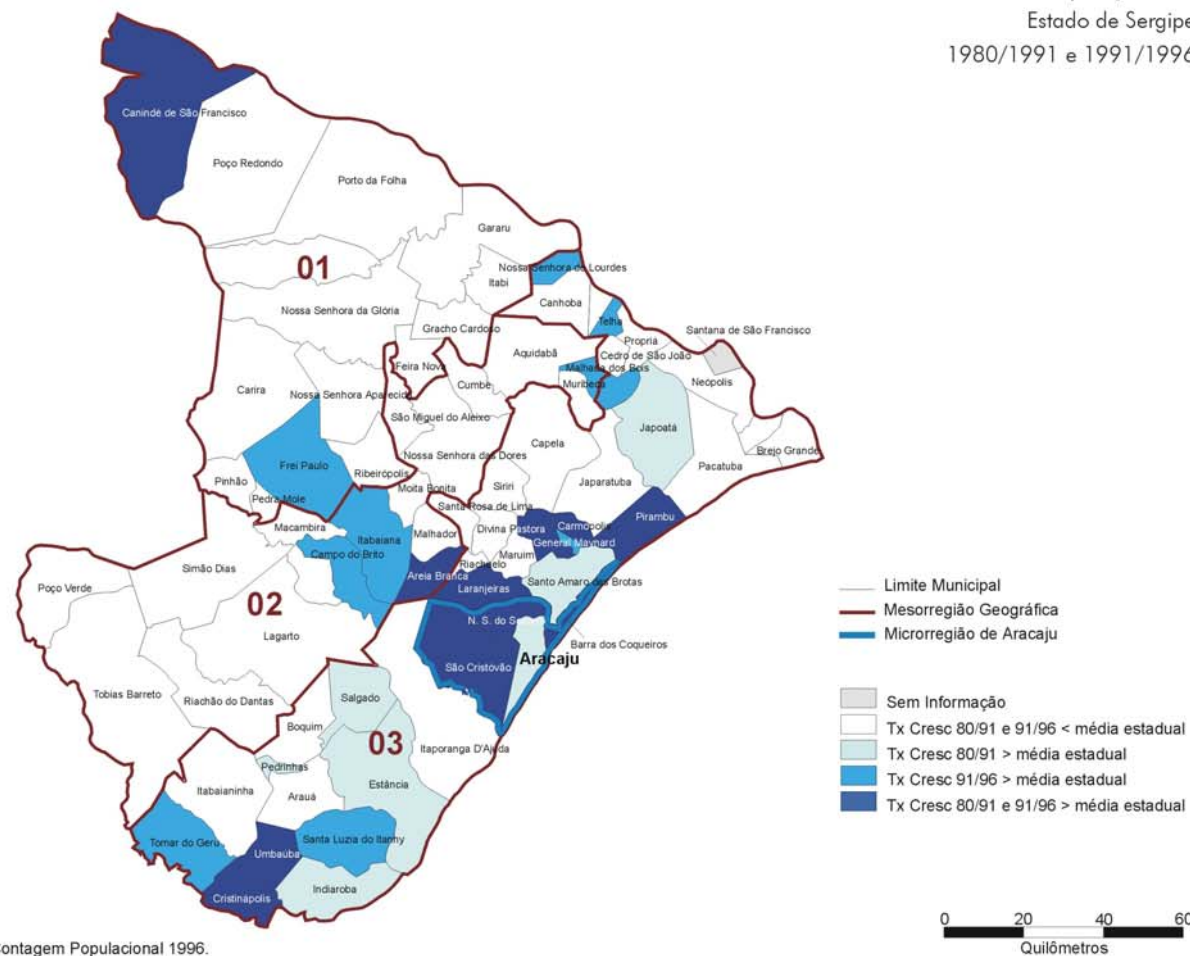
Estado, Mesorregiões e Municípios	População Total			Taxa de Crescimento (%)		Grau de Urbanização (%)	
	1980	1991	1996	1980/1991	1991/1996	1991	1996
Estado de Sergipe	114.0121	1491876	1624020	2,47	1,74	67,22	70,22
Mesorregião 01 — Sertão Sergipano	152134	167949	173344	0,90	0,65	41,28	47,04
Nossa Senhora da Glória	20422	23478	24412	1,28	0,80	58,25	63,28
Porto da Folha	22862	23476	23206	0,24	-0,23	30,15	33,84
Poço Redondo	16731	20155	18749	1,71	-1,46	23,23	31,15
Carira	15594	15418	16636	-0,10	1,56	48,09	51,75
Canindé de São Francisco	6153	11473	14513	5,83	4,90	46,39	54,28
Ribeirópolis	12202	14032	14455	1,28	0,61	56,12	61,89
Mesorregião 02 — Agreste Sergipano	295100	348879	374578	1,53	1,46	47,24	50,97
Lagarto	58320	72144	75316	1,95	0,88	45,10	47,29
Itabaiana	52596	64838	72052	1,92	2,17	63,30	66,69
Tobias Barreto	30787	37577	40740	1,83	1,66	58,23	61,77
Simão Dias	27038	32196	33707	1,60	0,94	40,81	44,99
Nossa Senhora das Dores	17493	19606	20359	1,04	0,77	56,01	60,46
Riachão do Dantas	17480	16992	17820	-0,26	0,97	19,60	21,59
Poço Verde	14359	17666	17612	1,90	-0,06	44,43	50,36
Aquidabã	16134	16275	17269	0,08	1,21	46,96	50,18
Campo do Brito	11908	13420	14913	1,09	2,17	36,59	44,78
Areia Branca	6342	10542	14040	4,73	6,00	36,48	44,02
Mesorregião 03 — Leste Sergipano	692887	975048	1076098	3,15	2,03	78,84	80,66
Aracaju	293131	402341	428194	2,92	1,27	100,00	100,00
Nossa Senhora do Socorro	13688	67574	105724	15,62	9,53	99,91	99,37
São Cristóvão	24134	47558	57553	6,36	3,96	97,21	97,22
Estância	36833	53869	56749	3,52	1,06	82,34	80,64
Itabaianinha	26460	30885	32537	1,42	1,07	39,28	41,78
Propriá	21298	25091	25986	1,50	0,72	87,46	87,87
Capela	23014	25105	25744	0,79	0,51	58,64	60,19
Boquim	18323	23015	23789	2,09	0,68	57,14	61,23
Laranjeiras	13270	18944	21310	3,29	2,42	84,57	90,31
Itaporanga d'Ajuda	16605	20324	20174	1,85	-0,15	34,83	40,05
Salgado	12225	16717	17608	2,89	1,06	21,71	25,83
Neópolis	17581	21411	16732	1,81	-4,89	42,61	55,68
Umbaúba	9505	14593	16489	3,97	2,52	55,53	55,93
Barra dos Coqueiros	7939	12727	16155	4,38	4,97	58,47	50,47
Maruim	11359	14683	14499	2,36	-0,26	75,63	75,03

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1980 e 1991. Contagem Populacional 1996.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 5

Taxas de Crescimento da População Total
Estado de Sergipe
1980/1991 e 1991/1996



Fonte: IBGE; Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

No que tange ao grau de urbanização, o Estado passou de 67,22%, em 1991, para 70,22%, em 1996. O grau de urbanização da mesorregião do sertão era inferior a 50%, e o do agreste ficava em cerca de 50%. Nessas regiões poucos municípios possuíam mais da metade de seus habitantes vivendo em área urbana. Já na mesorregião leste, cerca de 80% da população habitava áreas urbanas, e apenas 16 dos 42 municípios dessa região possuíam menos de 50% de seus habitantes em área urbana. Os municípios mais urbanizados, em 1996, eram: Aracaju, que estava 100% urbanizado, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão, Laranjeiras, Propriá, Carmópolis, Rosário do Catete e Estância.

A aglomeração urbana⁶ de Aracaju, formada pelas áreas urbanas de Aracaju, São Cristóvão, Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro, Maruim, Barra dos Coqueiros e Santo Amaro das Brotas, constitui um significativo centro submetropolitano, exercendo influência sobre outros centros sergipanos de menor importância. Aracaju, devido a sua localização, é tributária da Região Metropolitana de Salvador. Em contrapartida, exerce influência sobre os centros urbanos do Estado, cujos principais são Itabaiana, Estância, Lagarto e Propriá.

No que diz respeito ao fluxo migratório estadual, Sergipe apresentou significativa recuperação demográfica no período 1981-1991, com um saldo migratório positivo de 28.002 pessoas nas trocas com outras unidades da federação. No período subsequente, de 1991 a 1996, os imigrantes somaram 36.487 pessoas e os emigrantes 42.186, resultando, assim, um saldo negativo de 5.699 pessoas, no total das trocas com outros Estados. Entretanto, em relação à migração intra-regional nordestina (trocas com os Estados do Nordeste), Sergipe aparece como um Estado “ganhador” de população.⁷

⁶ Segundo Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional (Nesur)-IE/Unicamp. *Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil*. Campinas, Unicamp, 1998.

⁷ Baeninger, Rosana. *Região, Metrôpole e Interior: Espaços Ganhadores e Espaços Perdedores nas Migrações Recentes – Brasil, 1980-1996*. Tese de Doutorado, Campinas, Unicamp, 1999.

Tabela 20
 Distribuição da População, por Sexo, segundo Mesorregiões
 Estado de Sergipe
 1996

Estado e Mesorregiões	Em porcentagem	
	Homens	Mulheres
Estado de Sergipe	48,95	51,05
Mesorregião 01 – Sertão Sergipano	50,36	49,64
Mesorregião 02 – Agreste Sergipano	49,43	50,57
Mesorregião 03 – Leste Sergipano	48,56	51,44

Fonte: Fundação IBGE – Contagem Populacional 1996; Fundação Seade.

No Estado, a distribuição da população masculina e feminina, em 1996, era equilibrada, com um total de 48,95% de homens e 51,05% de mulheres. Nas mesorregiões do leste sergipano e do agreste predominava a população feminina, com 51,44% e 50,57%, respectivamente, e no sertão a proporção se invertia.

Perfil Educacional

A análise da situação educacional do Estado de Sergipe fundamenta-se nos indicadores de instrução da população (taxa de analfabetismo para 1991 e 1995), de escolarização (taxa líquida de escolarização para 1991 e 1998) e de acesso e permanência no sistema (matrículas por nível de ensino e dependência administrativa em 1991, 1996 e 1998, variações das matrículas, por nível de ensino entre 1991 e 1998 e entre 1996 e 1998, e dos concluintes entre 1990 e 1997).

Para dimensionar as dificuldades de acesso e de permanência da criança e do adolescente na escola, foram utilizados dados sobre a população analfabeta e a taxa de analfabetismo do grupo de idade de 11 a 14 anos, em 1991. Segundo a Unesco, é neste grupo que deve ser mensurado o contingente de analfabetos e o nível de analfabetismo entre crianças e adolescentes que já deveriam estar freqüentando a 5ª série do ensino fundamental, e ser capazes de realizar operações numéricas simples.

O contingente de analfabetos e a taxa de analfabetismo entre os jovens – população alvo da educação profissional – podem ser visualizados através dos indicadores para a população de 15 a 24 anos, disponíveis para Estados e Regiões nos anos de 1991 e 1995. Com referência aos Estados da Região Norte (exceto Tocantins), estas informações limitam-se apenas à população urbana, pois a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD não investiga as características da população rural residente.

Em Sergipe, as taxas de analfabetismo da população de 11 a 14 anos, (33%) e de 15 a 24 anos (25%), em 1991, eram semelhantes às da Região Nordeste e o dobro das observadas para o Brasil. O analfabetismo no segmento de 15 anos e mais (36%) situava-se 16 pontos percentuais acima do nacional.

Em 1995, as taxas de analfabetismo da população de 15 a 24 anos e de 15 anos e mais (15% e 26%) encontravam-se abaixo das apresentadas pela Região Nordeste. Apesar da queda verificada em relação a 1991, o analfabetismo é muito alto, representando, no primeiro segmento, mais do que o dobro das taxas observadas para o Brasil.

Tabela 21

População Total, População Não-Alfabetizada e Taxa de Analfabetismo, por Situação do Domicílio e Sexo, segundo Grupos de Idade
Brasil, Região Nordeste e Estado de Sergipe
1991-1995

Grupos de Idade	População Total					População Não-Alfabetizada					Taxa de Analfabetismo				
	Total	Urbana	Rural	Homens	Mulheres	Total	Urbana	Rural	Homens	Mulheres	Total	Urbana	Rural	Homens	Mulheres
1991															
Brasil															
11 a 14 Anos	13.440.733	9.768.687	3.672.046	2.160.720	872.862	1.287.858	16,1	8,9	35,1
15 a 19 Anos	15.017.472	11.157.641	3.859.831	7.460.490	7.556.982	1.810.236	756.558	1.053.678	1.127.382	682.854	12,1	6,8	27,3	15,1	9,0
20 a 24 Anos	13.564.878	10.485.477	3.079.401	6.712.435	6.852.443	1.652.047	766.266	885.781	935.263	716.784	12,2	7,3	28,8	13,9	10,5
15 a 24 Anos	28.582.350	21.643.118	6.939.232	14.172.925	14.409.425	3.462.283	1.522.824	1.939.459	2.062.645	1.399.638	12,1	7,0	28,0	14,6	9,7
15 Anos e Mais	95.837.043	74.443.693	21.393.350	46.683.696	49.153.347	19.233.239	10.561.449	8.671.790	9.266.587	9.966.652	20,1	14,2	40,5	19,8	20,3
Região Nordeste															
11 a 14 Anos	4.393.529	2.564.330	1.829.199	1.495.618	538.583	957.035	34,0	21,0	52,3
15 a 19 Anos	4.755.682	2.903.879	1.851.803	2.354.686	2.400.996	1.217.000	446.151	770.849	769.522	447.478	25,6	15,4	41,6	32,7	18,6
20 a 24 Anos	3.814.500	2.460.262	1.354.238	1.846.049	1.968.451	1.011.505	402.832	608.673	580.550	430.955	26,5	16,4	44,9	31,4	21,9
15 a 24 Anos	8.570.182	5.364.141	3.206.041	4.200.735	4.369.447	2.228.505	848.983	1.379.522	1.350.072	878.433	26,0	15,8	43,0	32,1	20,1
15 Anos e Mais	25.751.993	16.284.819	9.467.174	12.349.809	13.402.184	9.694.517	4.307.369	5.387.148	4.947.985	4.746.532	37,6	26,5	56,9	40,1	35,4
Sergipe															
11 a 14 Anos	151.965	97.678	54.287	49.780	20.820	28.960	32,8	21,3	53,3
15 a 19 Anos	169.420	112.595	56.825	83.582	85.838	41.459	16.818	24.611	26.002	15.457	24,5	14,9	43,3	31,1	18,0
20 a 24 Anos	144.078	101.850	42.228	70.537	73.541	36.133	15.969	20.164	20.808	15.325	25,1	15,7	47,8	29,5	20,8
15 a 24 Anos	313.498	214.445	99.053	154.119	159.379	77.592	32.787	44.775	46.810	30.782	24,8	15,3	45,2	30,4	19,3
15 Anos e Mais	907.429	629.312	278.117	435.771	471.658	326.641	159.860	166.751	166.440	160.201	36,0	25,4	60,0	38,2	34,0
1995															
Brasil															
11 a 14 Anos
15 a 19 Anos	15.778.383	12.410.258	3.368.125	7.988.596	7.789.787	1.077.149	502.520	574.629	745.401	331.748	6,8	4,0	17,1	9,3	4,3
20 a 24 Anos	13.005.748	10.518.256	2.487.492	6.435.482	6.570.266	981.078	486.302	494.776	611.664	369.414	7,5	4,6	19,9	9,5	5,6
15 a 24 Anos	28.784.131	22.928.514	5.855.617	14.424.078	14.360.053	2.058.227	988.822	1.069.405	1.357.065	701.162	7,2	4,3	18,3	9,4	4,9
15 Anos e Mais	103.326.410	83.258.120	20.068.290	49.778.637	53.547.773	16.087.456	9.521.317	6.566.139	7.693.168	8.394.288	15,6	11,4	32,7	15,5	15,7
Região Nordeste															
11 a 14 Anos
15 a 19 Anos	5.066.354	3.245.496	1.820.858	2.572.664	2.493.690	824.160	339.746	484.414	581.120	243.040	16,3	10,5	26,6	22,6	9,7
20 a 24 Anos	3.800.518	2.576.110	1.224.408	1.860.613	1.939.905	687.714	289.696	398.018	445.946	241.768	18,1	11,2	32,5	24,0	12,5
15 a 24 Anos	8.866.872	5.821.606	3.045.266	4.433.277	4.433.595	1.511.874	629.442	882.432	1.027.066	484.808	17,1	10,8	29,0	23,2	10,9
15 Anos e Mais	28.556.719	18.677.833	9.878.886	13.653.503	14.903.216	8.708.249	4.127.436	4.580.813	4.530.432	4.177.817	30,5	22,1	46,4	33,2	28,0
Sergipe															
11 a 14 Anos
15 a 19 Anos	178.592	126.305	52.287	91.975	86.617	28.035	13.230	14.805	18.900	9.135	15,7	10,5	28,3	20,5	10,5
20 a 24 Anos	141.425	107.407	34.018	67.406	74.019	20.156	10.708	9.448	13.228	6.928	14,3	10,0	27,8	19,6	9,4
15 a 24 Anos	320.017	233.712	86.305	159.381	160.636	48.191	23.938	24.253	32.128	16.063	15,1	10,2	28,1	20,2	10,0
15 Anos e Mais	1.012.940	737.656	275.284	487.255	525.685	265.827	129.450	136.377	138.896	126.931	26,2	17,5	49,5	28,5	24,1

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.
(...) Dado não disponível.

Quanto à taxa líquida de escolarização – relação entre o número de alunos na faixa etária adequada matriculados em determinado nível de ensino e a população nessa mesma faixa etária –, Sergipe apresentou, em 1991, taxas de 49%, 82% e 10% na pré-escola, no ensino fundamental e no ensino médio, respectivamente. Esses valores situavam-se acima dos constatados na Região Nordeste para a pré-escola e o ensino fundamental e no mesmo patamar para o ensino médio. Com exceção da pré-escola, que registrou quinze pontos percentuais acima da taxa apresentada pelo país, as demais encontravam-se abaixo das nacionais.

Esses mesmos indicadores, para 1998, demonstram que o Estado e a Região Nordeste apresentaram significativo aumento nas taxas de escolarização do ensino fundamental, conforme a tendência nacional, e atingiram 90%. No ensino médio, no entanto, as taxas de 13% e 15% continuaram muito aquém dos 31% apresentados pelo Brasil, indicando que tanto o Estado quanto a Região Nordeste ainda enfrentam sérios problemas de acesso e permanência dos jovens nesse nível de ensino.

Tabela 22
Taxas Líquidas de Escolarização, por Nível de Ensino
Brasil, Região Nordeste e Estado de Sergipe
1991-1998

Regiões	Em porcentagem					
	Educação Pré-Escolar		Ensino Fundamental		Ensino Médio (1)	
	1991	1998	1991	1998	1991	1998
Brasil	34,7	...	86,1	95,3	17,7	30,8
Região Nordeste	37,6	...	72,5	90,0	9,4	14,5
Sergipe	49,4	...	82,4	90,1	9,7	12,5

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

(1) As faixas etárias utilizadas para o cálculo da taxa líquida de escolarização do ensino médio, foram 15 a 19 anos, em 1991, e 15 a 17 anos, em 1998.

A distribuição das matrículas, em Sergipe, por nível de ensino e dependência administrativa, em 1998, mostrou que a rede federal não mantinha participação na pré-escola/classe de alfabetização e participava com menos de 1% do ensino fundamental e 4% do ensino médio.

A rede estadual mantinha 25% dos alunos da pré-escola/classe de alfabetização, 48% do ensino fundamental e 73% do ensino médio. A rede particular participava com 18% das matrículas da pré-escola/classe de alfabetização, 9% do ensino fundamental e 18% do ensino médio. A rede

municipal respondia por 57%, 43% e 5% das matrículas dos três níveis de ensino.

Cabe ressaltar que o aumento da participação da rede municipal aconteceu de maneira diferenciada do ocorrido na Região Nordeste e no Brasil. O crescimento das matrículas da pré-escola na rede estadual, tanto no período de 1991 a 1998, quanto no de 1996 a 1998 (115% e 41%), foi maior do que o da rede municipal (19% e 22%). O ensino fundamental acompanhou a tendência da Região e do país, com a transferência das matrículas da rede estadual para a municipal, embora a participação da rede estadual, nos anos de 1996 e 1998, tenha se mantido (49% e 48%), e a da municipal, crescido apenas 3% (40% e 43%).

Segundo Fagundes (1999#29-30), desde 1993 já se preconizava no Estado a importância de municipalizar as ações da educação básica como estratégia política e gerencial para melhorar o ensino de crianças e adolescentes de Sergipe. Neste ano, o Plano Integrado de Investimento Estado/Município – PIEM buscava, por meio de uma série de pressupostos e estratégias, dar início ao processo de municipalização da educação básica.

Há pouca informação sobre a avaliação da municipalização no âmbito dos municípios porém sabe-se que o Estado tem hegemonia na condução do processo que, de certa maneira, a municipalização ocorre de maneira gradativa e, mesmo com todas as dificuldades, se dá em parceria.⁸

Comparando-se a variação do número de matrículas entre 1991 e 1998, verificam-se quedas de 30% para a pré-escola/classe de alfabetização na Região Nordeste e de 7% no Brasil. É interessante notar que, em Sergipe, a implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – Fundef, que modifica o financiamento da educação ao vincular constitucionalmente recursos ao ensino fundamental que poderiam estar sendo destinados à pré-escola/classe de alfabetização, não alterou significativamente o atendimento a esse nível de ensino, que apresentou crescimento de 17% entre 1996 e 1998. É importante registrar também a transferência dessas matrículas da rede estadual para a

⁸ Fagundes, Terezinha de Lisieux Quesado. *A Educação em Sergipe*, 1ª edição, Brasília. UNICEF, MEC/Fundescola, Banco Mundial/UNDIME. Abril de 1999. 64 p.

municipal, nesse período, como decorrência do processo de municipalização citado anteriormente. Na Região Nordeste e no Brasil, neste mesmo período, as matrículas diminuíram 28% e 14%, respectivamente, sugerindo a relação entre a queda das matrículas, com redução do ritmo de crescimento da faixa etária demandatória desse nível de ensino, e a implantação do Fundef em 1998.

Os aumentos de 27% do número de matrículas no ensino fundamental no Estado, entre 1991 e 1998, e de 82% do número de concluintes, entre 1990 e 1997, indicam a presença de obstáculos no combate ao elevado analfabetismo da população de 11 a 14 anos e dificuldades de acesso da população a esse nível de ensino.

O ensino médio, entre 1991 e 1998, apresentou crescimento de 81% no número de matrículas em Sergipe, percentual um e quatro pontos a menos do que verificado na Região Nordeste e no Brasil, respectivamente. O número de concluintes, por sua vez, aumentou 62% entre 1990 e 1997, porém valor este, catorze e quarenta pontos percentuais inferior ao registrado para a Região Nordeste e para o Brasil, respectivamente.

Tabela 23
Matrículas e Variação, segundo Níveis de Ensino e Dependência Administrativa
Brasil, Região Nordeste e Estado de Sergipe
1991-1998

Níveis de Ensino	Dependência Administrativa	1991		1996		1998		Variação (%)	
		Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	91/98	96/98
Brasil									
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	Total	5.283.894	100,0	5.714.303	100,0	4.917.408	100,0	-6,9	-14,0
	Federal	17.240	0,3	6.254	0,1	2.585	0,1	-85,0	-58,7
	Estadual	1.209.937	22,9	997.723	17,5	461.663	9,4	-61,8	-53,7
	Municipal	2.742.849	51,9	3.446.725	60,3	3.209.918	65,3	17,0	-6,9
Ensino Fundamental	Total	29.203.724	100,0	33.131.270	100,0	35.792.554	100,0	22,6	8,0
	Federal	95.536	0,3	33.564	0,1	29.181	0,1	-69,5	-13,1
	Estadual	16.716.816	57,2	18.468.772	55,7	17.266.355	48,2	3,3	-6,5
	Municipal	8.773.360	30,0	10.921.037	33,0	15.113.669	42,2	72,3	38,4
Ensino Médio	Total	3.770.230	100,0	5.739.077	100,0	6.968.531	100,0	84,8	21,4
	Federal	103.092	2,7	113.091	2,0	122.927	1,8	19,2	8,7
	Estadual	2.472.757	65,6	4.137.324	72,1	5.301.475	76,1	114,4	28,1
	Municipal	176.769	4,7	312.143	5,4	317.488	4,6	79,6	1,7
Particular	Total	1.017.612	27,0	1.176.519	20,5	1.226.641	17,6	20,5	4,3
	Federal								
	Estadual								
	Municipal								
Região Nordeste									
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	Total	2.474.893	100,0	2.393.751	100,0	1.724.851	100,0	-30,3	-27,9
	Federal	5.510	0,2	3.995	0,2	425	0,1	-92,3	-89,4
	Estadual	438.368	17,7	371.072	15,5	131.369	7,6	-70,0	-64,6
	Municipal	1.475.062	59,6	1.433.722	59,9	1.071.848	62,1	-27,3	-25,2
Ensino Fundamental	Total	8.650.474	100,0	10.475.469	100,0	12.210.131	100,0	41,1	16,6
	Federal	9.107	0,1	6.483	0,1	5.331	0,1	-41,5	-17,8
	Estadual	3.456.872	40,0	4.146.532	39,6	4.176.746	34,2	20,8	0,7
	Municipal	3.998.391	46,2	4.947.896	47,2	6.931.223	56,8	73,4	40,1
Ensino Médio	Total	831.009	100,0	1.202.573	100,0	1.515.169	100,0	82,3	26,0
	Federal	31.229	3,8	36.635	3,0	38.578	2,5	23,5	5,3
	Estadual	472.746	56,9	703.958	58,5	992.785	65,5	110,0	41,0
	Municipal	95.078	11,4	163.903	13,6	186.640	12,3	96,3	13,9
Particular	Total	231.956	27,9	298.077	24,8	297.166	19,6	28,1	-0,3
	Federal								
	Estadual								
	Municipal								
Sergipe									
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	Total	80.622	100,0	79.400	100,0	92.474	100,0	14,7	16,5
	Federal	1.299	1,6	81	0,1	0	0,0	-100,0	-100,0
	Estadual	10.638	13,2	16.236	20,4	22.829	24,7	114,6	40,6
	Municipal	44.390	55,1	43.314	54,6	52.770	57,1	18,9	21,8
Ensino Fundamental	Total	344.022	100,0	401.487	100,0	436.631	100,0	26,9	8,8
	Federal	252	0,1	272	0,1	280	0,1	11,1	2,9
	Estadual	164.637	47,9	194.898	48,5	210.409	48,2	27,8	8,0
	Municipal	135.322	39,3	158.737	39,5	186.461	42,7	37,8	17,5
Ensino Médio	Total	30.497	100,0	43.735	100,0	55.093	100,0	80,7	26,0
	Federal	1.747	5,7	2.360	5,4	2.068	3,8	18,4	-12,4
	Estadual	14.675	48,1	23.017	52,6	39.930	72,5	172,1	73,5
	Municipal	3.754	12,3	7.116	16,3	2.999	5,4	-20,1	-57,9
Particular	Total	10.321	33,8	11.242	25,7	10.096	18,3	-2,2	-10,2
	Federal								
	Estadual								
	Municipal								

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

Tabela 24
Concluintes e Variação, por Nível de Ensino
Brasil, Região Nordeste e Estado de Sergipe
1990-1997

Regiões	Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	1990	1997	Variação 90/97 (%)	1990	1997	Variação 90/97 (%)
Brasil	1.062.707	2.151.835	102,5	658.725	1.330.150	101,9
Região Nordeste	238.991	466.801	95,3	158.581	280.235	76,7
Sergipe	8.665	15.754	81,8	5.814	9.437	62,3

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

O total das matrículas nos cursos presenciais de educação de jovens e adultos/supletivo, entre 1995 e 1998, tiveram crescimento de 104%. A rede pública, que em 1997 respondia por 96% dos alunos, cresceu três pontos percentuais, e atendeu em 1998 31.836 alunos.

“A tendência de aumento pela demanda dessa modalidade de ensino tende a aumentar pois as desigualdades existentes entre as escolas da zona urbana e rural - sabe-se que este é um problema crônico na sociedade brasileira que se repete em Sergipe. Esse descaso com as crianças do campo não se resolve com programas focais que desprezam a gravidade da situação. Entre todos os efeitos negativos que esse descaso pode ter, chama-se a atenção para a intensificação do movimento migratório do campo para as cidades. Não só as famílias saem em busca de melhores oportunidades educacionais, mas também as crianças, que são os futuros "demandantes pelo ensino supletivo" nas cidades, contribuindo para o aumento dos gastos com a educação pública e com a manutenção de uma força de trabalho sem qualificação básica para os desafios da sociedade contemporânea.”⁹

Tabela 25
Matrículas nos Cursos Presenciais de Jovens e Adultos,
com Avaliação no Processo, por Dependência Administrativa
Estado de Sergipe
1995-1998

Anos	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
1995	15.808	-	12.415	2.916	477
1997	21.740	7	15.740	5.198	795
1998	32.184	15	22.370	9.451	348
Varição 95/98	103,6	-	80,2	224,1	-27,0
Varição 97/98	48,0	114,3	42,1	81,8	-56,2

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

O desempenho do sistema de ensino visualizado através das taxas de aprovação, reprovação e abandono do ensino fundamental, no período de 1995 a 1997, aponta avanço nos índices de aprovação do Estado, da Região Nordeste e do Brasil. As taxas de Sergipe encontram-se abaixo das registradas pela Região Nordeste e pelo país, embora tenham apresentado, nesse período, crescimento semelhante ao observado na Região Nordeste e no Brasil (seis, oito e sete pontos percentuais, respectivamente).

⁹ Idem, ibidem.

Vale ressaltar, que apesar das taxas de reprovação e abandono do ensino fundamental, do Estado acompanharem o movimento de queda das taxas do país e da Região, entre 1996 e 1997, Sergipe ainda apresenta taxas muito elevadas em relação às regionais e às nacionais, além da oscilação observada nas taxas de abandono.

Estudos realizados pelo UNICEF, MEC e o Projeto Nordeste (1997) revelam que os referidos problemas no desempenho escolar, por exemplo, teriam causas endógenas ao próprio sistema de ensino que não estariam direcionados à eficácia da escola, às questões relacionadas quanto às dificuldades de se focalizar no processo de aprendizagem do estudante, ao distanciamento entre escola e comunidade e nem na inconsistência nas políticas para o Magistério.¹⁰

Os avanços ocorreram também em relação ao desempenho do ensino médio, entre 1995 e 1997, para o Estado, a Região Nordeste e o Brasil. Os dois últimos apresentaram aumento de onze pontos percentuais nas taxas de aprovação e reduções de três e oito pontos percentuais, respectivamente, nas taxas de reprovação e de abandono. O Estado apresentou aumento significativo de doze pontos percentuais na taxa de aprovação e diminuição de oito e quatro pontos percentuais na de reprovação e na de abandono, respectivamente.

¹⁰ Idem, ibidem.

Tabela 26
 Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono do Ensino Fundamental
 Brasil, Região Nordeste e Estado de Sergipe
 1995-1997

Em porcentagem

Regiões	Total			1ª à 4ª Série			5ª à 8ª série		
	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)
Brasil									
1995	70,6	15,7	13,6	70,9	16,2	12,9	70,2	14,9	14,9
1996	73,0	14,1	12,9	73,3	14,8	11,9	72,7	13,0	14,3
1997	77,7	11,5	10,8	77,1	12,8	10,1	78,7	9,4	11,9
Região Nordeste									
1995	60,3	18,9	20,7	59,2	20,3	20,5	62,8	16,0	21,2
1996	62,3	17,1	20,6	60,4	19,1	20,5	66,5	12,6	20,9
1997	68,2	15,5	16,2	66,4	17,7	15,9	72,1	10,9	17,0
Sergipe									
1995	56,3	29,9	13,9	54,8	30,1	15,1	59,8	29,2	10,9
1996	54,4	25,1	20,4	52,4	28,2	19,4	59,0	18,3	22,6
1997	62,1	20,3	17,6	58,3	24,8	16,9	70,2	10,6	19,2

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

(1) Abandono = 100 menos a taxa da aprovação menos a taxa de reprovação.

Tabela 27
 Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono do Ensino Médio
 Brasil, Região Nordeste e Estado de Sergipe
 1995-1997

Regiões	Em porcentagem		
	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)
Brasil			
1995	67,7	10,3	22,0
1996	74,4	9,9	15,7
1997	78,2	7,5	14,3
Região Nordeste			
1995	63,2	10,1	26,7
1996	71,1	8,7	20,2
1997	74,4	7,5	18,1
Sergipe			
1995	63,1	15,9	21,0
1996	65,8	11,7	22,5
1997	74,9	8,4	16,7

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

(1) Abandono = 100 menos a taxa da aprovação menos a taxa de reprovação.

A relação existente entre qualidade de ensino e formação dos professores aponta que, para complementar a análise do desempenho do sistema, é necessário considerar o perfil dos docentes da educação básica e sua respectiva remuneração.

No Brasil, em 1997, 88% dos professores da 1^a à 4^a série, 75% da 5^a à 8^a e 89% do ensino médio apresentavam a formação exigida para o exercício do magistério. Na Região Nordeste, os percentuais eram de 77%, 53% e 79%, respectivamente e em Sergipe de 81%, 56% e 87%.

Os valores do salário médio dos docentes, por grau de formação, variavam significativamente, considerando-se, nessa análise apenas a formação exigida pela lei. Em 1997, eram maiores para o Brasil em todos os níveis de ensino, exceto no ensino médio, em que o Estado de Sergipe apresentava valores superiores aos observados na Região Nordeste e no país.

Esse quadro pode ter sido alterado no ensino fundamental em 1998 com a implantação do Fundef nos municípios, pois a exigência da implantação de Planos de Carreira e Remuneração do Magistério, certamente propiciou elevação no salário dos professores, de acordo com a habilitação.

Tabela 28
 Docentes e Salários por Grau de Formação, segundo Nível de Ensino em que Lecionam
 Brasil, Região Nordeste e Estado de Sergipe
 1997

Nível de Ensino	Total			Grau de Formação						
				Fundamental Incompleto/Completo		Médio Completo		Superior Completo ou Mais		Não Informado
	Nº Absoluto	Docentes (%)	Salário Médio (R\$)	Docentes (%)	Salário Médio (R\$)	Docentes (%)	Salário Médio (R\$)	Docentes (%)	Salário Médio (R\$)	Docentes (%)
Brasil										
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	204.644	100,0	419,5	14,9	134,1	59,1	349,9	25,6	715,7	0,4
1ª à 4ª Série	616.956	100,0	425,6	12,2	147,4	62,0	363,4	25,5	687,6	0,4
5ª à 8ª Série	434.991	100,0	605,4	0,4	247,0	23,9	329,6	75,3	693,8	0,4
Ensino Médio	238.589	100,0	700,2	0,1	284,1	10,3	345,8	89,1	739,6	0,6
Região Nordeste										
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	71.567	100,0	195,00	32,7	107,87	60,3	205,94	6,6	429,98	0,4
1ª à 4ª Série	221.191	100,0	231,17	22,3	107,68	66,8	228,21	10,5	447,57	0,4
5ª à 8ª Série	100.374	100,0	372,41	0,7	163,83	46,4	258,74	52,6	474,03	0,3
Ensino Médio	42.681	100,0	507,82	0,2	217,54	20,6	278,73	78,8	566,08	0,4
Sergipe										
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	3.017	100,0	247,03	32,5	123,02	59,7	254,43	7,5	689,23	0,3
1ª à 4ª Série	8.151	100,0	289,14	18,8	126,79	68,6	260,35	12,3	680,51	0,3
5ª à 8ª Série	4.393	100,0	518,92	0,4	213,78	43,3	303,72	55,9	684,98	0,4
Ensino Médio	1.750	100,0	731,63	0,2	236,23	12,1	290,21	87,2	789,66	0,5

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

As informações analisadas permitem vislumbrar o relativo avanço na sustentabilidade do acesso à educação pré-escolar/classe de alfabetização, assim como no acesso e na permanência de crianças e jovens no ensino fundamental.

No ensino médio, o crescimento do número de matrículas e de concluintes mostra-se insuficiente para atender a faixa etária demandante. O Estado ainda apresentou, em 1995, alta taxa de analfabetismo jovem (15%) e, em 1998, baixíssima taxa de escolarização (12%).

Mesmo o aumento das matrículas nos cursos presenciais de jovens e adultos na rede pública, que indica a existência de acesso, ao sistema público de ensino, dos jovens e adultos que, por algum motivo, na idade apropriada não tiveram oportunidade de ingresso e/ ou permanência no sistema, mostra-se insuficiente para atender essa faixa etária demandatária desses serviços educacionais.

Os desafios a serem enfrentados pelo ensino público de Sergipe, contemplam, portanto a necessidade da sustentabilidade do acesso e permanência da criança e adolescente do ensino fundamental, ampliar o ensino médio nas modalidades regular e supletivo e implementar programas de formação e qualificação dos docentes, condição básica para a concretização desses objetivos.